



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

AMANDA MARIA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR AS HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

SUMÉ - PB

2024

AMANDA MARIA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR AS HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Professor Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo.

SUMÉ - PB

2024



S586i Silva, Amanda Maria da.
A importância de trabalhar habilidades socioemocionais na Educação do Campo. / Amanda Maria da Silva. - 2024.

32 f.

Orientador: Professor Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Educação do Campo. 2. Habilidades socioemocionais. 3. Educação e música. 4. Escola Municipal Idelfonso Anselmo da Silva - Amparo - PB. 5. Música como recurso pedagógico. I. Título. II. Araújo, Bruno Medeiros Roldão de.

CDU: 37:78(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

AMANDA MARIA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR AS HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar.
Examinador Externo I – SEDUC / Sumé-PB**

**Professora Ma. Rosicreide Soares Nogueira.
Examinadora Externa II – Engressa Lecampo CDSA/UFCG**

Data de aprovação: 21 de novembro de 2024.

SUMÉ – PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, por ter me concedido saúde, força, coragem e determinação, por vezes senti-me trilhando em um caminho de incertezas acadêmicas, mas foi a fé que me norteou e fez com que ultrapassasse todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Deixo aqui um agradecimento especial à minha Tia/ Mãe Maria do Carmo, sendo ela uma professora que amou a sua profissão, honrou e batalhou pela bandeira da docência até o dia de sua aposentadoria, sem dúvidas meu maior exemplo de luta e determinação nessa vida, é a grande responsável por ter me tornando a mulher e profissional que sou hoje.

À minha mãe Maria José, meus irmãos Ariane, Arajonilton e Anderson, aos meus sobrinhos Davi, Luan, Jhonnata, João Pedro, Sophia e Marcos, que não nasceram de mim, mas para mim, que eu possa ser motivo de orgulho e incentivo para que futuramente alcancem seus sonhos e objetivos.

Ao meu orientador, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, me orientando ao longo de todo processo.

Aos meus amigos de vida Luiza e Júnior que entraram junto comigo na especialização, que realmente não soltaram a minha mão, me ajudaram e incentivaram, grata por cada momento de alegria, com muitos risos, brincadeiras, mas também de apreensões que foram superados pela parceria e força, momentos esses que sem dúvidas me permitiram crescer, não somente como pessoa, mas também como profissional.

Aos mestres que passaram durante minha jornada acadêmica, em especial aos professores da especialização, quais nos mostraram a importância da educação contextualizada para a convivência com o semiárido, aulas onde foram possíveis compreender as necessidades do nosso semiárido e também reconhecer suas potencialidades, trabalhando a valorização da pessoa e da cultura no qual o aluno está enraizado.

À E.M.E.B. Ildefonso Anselmo da Silva localizada na cidade Amparo- PB, ao diretor Matheus Soares e a coordenadora pedagógica Cláudia Santos, que abriram as portas da escola assim como o professor Edinaldo Valente que gentilmente cedeu um espaço em suas aulas, para o desenvolvimento deste trabalho, meu muito obrigada.

RESUMO

As Habilidades socioemocionais são competências que envolvem a capacidade de entender, gerenciar e expressar emoções de maneira saudável, além de estabelecer e manter relacionamentos positivos. Pensando na Educação do Campo, o presente trabalho visa apresentar pontos importantes para um trabalho efetivo por parte dos professores e gestão escolar. Será apresentado como é possível que o trabalho das habilidades socioemocionais podem contribuir para um melhor desenvolvimento não somente do aluno enquanto seu ser estudante, mas também do aluno enquanto indivíduo social. Analisou-se também a importância e as possibilidades de se trabalhar essas habilidades dentro da educação básica, quando se referindo a educação do campo, de maneira que o aluno seja protagonista. Por fim será apresentado a importância da preparação do professor para que desenvolva um trabalho significativo referente as habilidades socioemocionais nas escolas do campo. O trabalho em questão foi desenvolvido de início pela revisão bibliográfica, de autores que já trabalharam questões relacionadas ao tema proposto. Seguindo por uma apresentação prática a respeito de como é sentida e trabalhada as habilidades socioemocionais em uma escola da cidade de Amparo. Conclui-se, portanto, que, embora ainda se tenha um longo caminho a ser percorrido quando se trata de currículos educacionais eficientes para a educação do campo, é possível perceber o impacto de se trabalhar tais habilidades socioemocionais na vida dos alunos, não somente no âmbito escolar, como também para sua vida no campo e para além dela.

Palavras Chave: Educação do Campo; Habilidades Socioemocionais; Educação e música.

RESUMEN

Las habilidades socioemocionales son habilidades que implican la capacidad de comprender, gestionar y expresar emociones de forma saludable, además de establecer y mantener relaciones positivas. Pensando en la Educación do campo, este trabajo tiene como objetivo presentar puntos importantes para el trabajo eficaz de los docentes y la gestión escolar. Se mostrará cómo es posible que el trabajo sobre habilidades socioemocionales pueda contribuir a un mejor desarrollo no sólo del estudiante como estudiante, sino también del estudiante como individuo social. También se analizó la importancia y posibilidades de trabajar estas habilidades dentro de la educación básica, cuando se refiere a la educación rural, para que el estudiante sea el protagonista. Finalmente, se presentará la importancia de preparar a los docentes para desarrollar un trabajo significativo en torno a las habilidades socioemocionales en las escuelas rurales. El trabajo en cuestión fue desarrollado inicialmente a través de una revisión bibliográfica, por autores que ya habían trabajado en temas relacionados con el tema propuesto. Seguidamente se realizará una presentación práctica sobre cómo se sienten y trabajan las habilidades socioemocionales en una escuela de la ciudad de Amparo. Se concluye así que, si bien aún queda un largo camino por recorrer en materia de currículos educativos eficientes para la educación rural, es posible percibir el impacto del trabajo de dichas habilidades socioemocionales en la vida de los estudiantes, no solo a nivel escuela, así como su vida en la comunidad rural y más allá.

Palabras-claves: Educación campo; Habilidades socioemocionales; Educación y musica.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	O QUE SÃO AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	9
3	A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	16
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	21
5	TRABALHANDO AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA MUNICIPAL IIDELFONSO ANSELMO DA SILVA.....	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICE.....	31

1 INTRODUÇÃO

As Habilidades socioemocionais são competências que envolvem a capacidade de entender, gerenciar e expressar emoções de maneira saudável, além de estabelecer e manter relacionamentos positivos. Portanto, essas habilidades são fundamentais para o bem-estar pessoal e social, contribuindo para o desenvolvimento de indivíduos mais equilibrados e empáticos. Dessa maneira, representam não só o modo como lidamos com nossas emoções, como também com as emoções dos outros, evidenciando assim a forma como nos relacionamos em sociedade.

Existem muitas habilidades socioemocionais, uma vez que nós enquanto seres humanos nascemos para sentir e viver em sociedade. Contudo podemos citar algumas que se fazem importante trabalhar desde a mais tenra idade, são elas: Proatividade, criatividade, pensamento crítico, colaboração, gestão de tempo, empatia, entre outras.

Assim, a importância das habilidades socioemocionais na educação do campo é particularmente significativa devido às características únicas e desafios específicos desse contexto. O desenvolvimento dessas habilidades não apenas melhora o bem-estar individual dos alunos, mas também fortalece a coesão comunitária e promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e sustentável.

Ao tomar conhecimento e identificar a importância das habilidades socioemocionais, é preciso saber como e para que a necessidade de as trabalhar desde a educação básica, não somente para a vida escolar da criança e adolescente, como também para seu entorno social.

Quando pensamos educação socioemocional na educação do campo, se faz importante o seu trabalho por alguns motivos, como por exemplo, o contexto social e cultural, a interação com o ambiente, o desenvolvimento integral, a inclusão e diversidade. Dessa forma é preciso que a equipe de gestão e os professores que trabalham nessas escolas busquem estar atentos a como desenvolver o trabalho com essas habilidades, de maneira que preparem os alunos de forma autônoma.

Portanto, se faz pertinente os questionamentos, quais são as habilidades socioemocionais que mais precisam ser trabalhadas dentro do ambiente escolar, quando se fala em educação do campo? Quais são as possibilidades de se trabalhar essas habilidades dentro do contexto escolar da educação básica? Quais possíveis caminhos a se trilhar para que se possa realizar um trabalho satisfatório?

Pensando nessas questões foi desenvolvido nesse trabalho os seguintes objetivos: Primeiramente, será apresentado como é possível que o trabalho das habilidades

socioemocionais podem contribuir para um melhor desenvolvimento não somente do aluno enquanto ser estudante, mas também do aluno enquanto indivíduo social. Em um segundo momento foi analisada a importância e as possibilidades de se trabalhar essas habilidades dentro da educação básica, quando se referindo a educação do campo, de maneira que o aluno seja protagonista. E por fim será apresentado quais são os possíveis caminhos que os professores podem trilhar para alcançar os objetivos pretendidos de forma satisfatória.

Como uma pesquisa de cunho bibliográfico e prático, usaremos como material de aporte autores como, Rocha e Sampaio (2020), Abed (2014), Damásio (2017), Gisele Alves e Ricardo Primi (2020), Capellato e Martins Filho (2012), Salina (2019), Ciervo e Silva (2019), BNCC (2018), entre outros que abordam algumas questões a respeito das habilidades socioemocionais, dentro do contexto escolar e a educação do campo, que nos ajudam a questionarmos, como também a repensar algumas práticas.

O trabalho em questão foi desenvolvido de início pela revisão bibliográfica, de autores que já trabalharam questões relacionadas ao tema proposto, contudo traz também observações práticas vivenciadas na Escola Municipal Ildefonso Anselmo da Silva. Seguindo três pontos principais, onde o primeiro apresentará, o que são as habilidades socioemocionais e o seu impacto na educação básica, o segundo que aborda a importância das habilidades socioemocionais na educação básica do campo, e o terceiro trabalhará a preparação dos professores e sua importância para o trabalho com as habilidades socioemocionais na educação do campo.

Portanto será possível, não só conhecer sobre a importância das habilidades socioemocionais, como também observar possíveis maneiras de as trabalhar dentro da sala de aula da educação básica no contexto da educação do campo.

2 O QUE SÃO AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

As habilidades socioemocionais são as competências que representam não só o modo como lidamos com nossas emoções, como também com as emoções dos outros, o que evidencia a forma como nos relacionamos em sociedade. Tais habilidades são influenciadas por um conjunto de aspectos, como por exemplo personalidade e as próprias experiências que acumulamos ao longo da vida.

Existem muitas habilidades socioemocionais, uma vez que nós enquanto seres humanos nascemos para sentir e viver em sociedade. Contudo podemos citar algumas que se fazem importante trabalhar desde a mais tenra idade, são elas: proatividade que visa ensinar desde cedo a criança e adolescente a tomar a iniciativa e não apenas fazer as coisas quando se é solicitado; criatividade que ensina a pensar de maneira original; o pensamento crítico que é de suma importância, uma vez que é ele permite que as pessoas tomem decisões mais acertadas, evitem julgamentos precipitados e compreendam melhor as complexidades dos problemas, temos também o ensino da colaboração, que permite o ensinamento sobre o trabalho em equipe, outra de grande importância é a habilidade da gestão de tempo, que envolve a identificação das atividades mais importantes, a criação de cronogramas práticos e a minimização de distrações, por fim e tão importante quanto as demais, a importância de se trabalhar a resiliência, pois ajuda a lidar com as adversidades e os desafios. Nessa perspectiva, Rocha e Sampaio (2020), nos diz

Por muito tempo acreditou-se que o indivíduo precisava apenas adquirir as competências cognitivas para obter sucesso na vida acadêmica. Obstante a este pensando o desenvolvimento das competências socioemocionais nunca esteve tanto em destaque. Tendo como ponto de partida que as emoções regem as atitudes do ser humano, saber lidar com seus próprios sentimentos nunca foi tão necessário (Rocha; Sampaio, 2020, p .4).

Percebemos então que é preciso muito mais do que só o trabalho teórico que é realizado como via de regra, é preciso também trabalhar as competências que para muitos são naturais aos seres humanos, mas que se não forem bem desenvolvidas desde cedo, pouco serão utilizadas na vida em sociedade.

Sabendo que aprender a lidar, com os próprios sentimentos nunca foi tão necessário devido a uma série de fatores contemporâneos que impactam nossa vida diária e nossa saúde mental é preciso entender quais são esses fatores que cada vez mais tornam imprescindíveis o estudo das habilidades socioemocionais, sendo eles: a aceleração da vida moderna, uma vez

que tudo está acelerado, o que se não for bem trabalhado desde cedo, pode causar ansiedade e estresse, portanto se faz importante que os professores possam está trabalhando com os alunos tais perspectivas; exposição a informação constante, uma vez que a tecnologia é nossa aliada, mas também pode ser a vilã, principalmente quando os jovens as usam desde cedo sem mesmo saber administrar suas emoções, e estando expostos a inúmeros bombardeamentos de vida perfeita, de corpo perfeito; e nisso entra a comparação e a pressão social, ou seja, a comparação constante pode levar a sentimentos de inadequação e baixa autoestima. Ter autoconsciência e autocompaixão ajuda a mitigar esses efeitos negativos; outro ponto importante são os desafios profissionais e econômicos, incertezas econômicas e a competitividade no mercado de trabalho são fontes significativas de estresse. A capacidade de gerenciar sentimentos como medo, frustração e desânimo pode melhorar a resiliência e a adaptabilidade. Para, Gisele Alves e Ricardo Primi (2020)

As habilidades socioemocionais são um conjunto de características pessoais no âmbito das emoções e relações sociais em sua interação com pensamento e inteligência em três núcleos centrais: regulação e controle voluntário do comportamento e motivação; regulação emocional; e habilidades interpessoais. Elas possibilitam a mobilização, a articulação e a prática de conhecimentos, valores e atitudes necessários para se relaciona com os outros e consigo mesmo, estabelecer e atingir objetivos, assim como enfrentar diferentes situações de maneira mais criativa e construtiva. Além disso, manifestam-se na forma de padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos e são moldáveis, ou seja, podem ser aprendidas em contextos formais e informais de aprendizagem. Também podem exercer influência sobre diversos resultados positivos na vida das pessoas, em diferentes fases do desenvolvimento, contribuindo para a promoção do sucesso escolar e na vida futura dos estudantes, sua saúde e bem-estar, por exemplo (Alves; Primi, 2020, p. 133).

De acordo com os autores as habilidades embora estejam fortemente vinculadas ao ser humano, elas podem ser moldadas, podendo tanto ser aprendidas em contextos formais, como é o caso das escolas que trabalham tais habilidades, como também contextos informais, que se aplica o caso da vivência e experiência que o aluno possui fora do âmbito escolar. Ainda segundo os autores Alves e Primi (2020, p.133) “As evidências disponíveis na literatura têm demonstrado que a aprendizagem socioemocional ocorre desde a infância, passando pela adolescência e fase adulta até a velhice. Portanto não é algo que se aprende e está terminado, mas sim uma prática constante ao longo da vida do indivíduo, onde é possível moldar e evoluir de acordo com a necessidade de cada fase da vida que se encontra. Segundo Capellato e Martins Filho (2012).

Podemos pensar em alguém como Freud, que era neurologista e fisiologista, que estudou o cérebro e se tornou o pai da psicanálise, criou uma escola, uma teoria da maior importância. Depois, a medicina evoluiu para um ponto em que começa, mais uma vez a ser dissociada: o corpo, os aspectos biológicos de um lado, e a mente de outro. Agora parece que estamos voltando a privilegiar a visão integrada de corpo e mente, rediscutindo o conjunto dos cuidados essenciais ao pleno desenvolvimento do ser humano (Capellato; Martins Filho; 2012, p. 138).

Diante da afirmação dos autores observa-se que não é mais possível pensarmos no ser humano enquanto indivíduo de forma fragmentada no que concerne ao desenvolvimento. Portanto a escola precisa trabalhar e estar atenta para desenvolver o indivíduo de forma integral, ou seja, contemplando todos aspectos, sendo eles: intelectual, afetivo-emocional, social, físico-motor e biológico. Segundo Abed (2014)

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhes possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade (Abed, 2014, p. 14).

Portanto é preciso que família e escola trabalhem juntas nesse processo de desenvolver as habilidades socioemocionais, uma vez que é fundamental que cada uma saiba qual seu papel nesse processo; a família deve ser o lugar onde o indivíduo desde a mais tenra idade deve encontrar segurança, carinho, valores, a escola por sua vez tem de ater-se que seu papel não é somente ministrar conteúdos teóricos mais ajudar a criança e o jovem a desenvolver e aprimorar habilidade como, foco, resiliência, competitividade, posicionamento, pensamento crítico, empatia também pode ser algo trabalhado dentro do ambiente escola, a autonomia, a responsabilidade com suas atividades acadêmicas.

Ao trabalhar as habilidades socioemocionais no âmbito educacional, não podemos deixar de citar a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018), uma vez que nesse documento está definido quais são as aprendizagens necessárias que todos os alunos têm direito de adquirir durante a educação básica estando orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos e tem como objetivo a formação humana em suas múltiplas dimensões.

De acordo com as competências socioemocionais trabalhadas na BNCC (2018), podemos apresentar a empatia e a cooperação que se faz presente na competência 9 na BNCC que nos fala que

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 10).

Ao observarmos como a educação evoluiu, não é mais aceitável que a educação do século XXI, seja uma mera transmissão de conhecimentos, portanto os professores precisam trabalhar o pleno desenvolvimento do aluno, dessa maneira é necessário que a aula seja pensada para alcançar o estudante em seu desenvolvimento geral e não somente no conteúdo da matéria. Nesse sentido, quando o professor se prepara para trabalhar a empatia dentro da sala de aula, ele está dando ao aluno a oportunidade de aprender a lidar com a espera, com a vontade e sentimento dos outros. Assim o trabalho com a empatia e cooperação é papel importante da escola, uma vez que o aluno está desenvolvendo uma habilidade socioemocional que o ajudará para a vida em sociedade. Sob a perspectiva de Alves e Primi (2020), nos fala que

Neste novo ambiente do século 21, a importância das habilidades socioemocionais se acentua, pois elas são capazes de ampliar o alcance de nossas ações em múltiplos contextos. De modo especial, a abertura ao novo é muito importante, pois permite que, com a nossa curiosidade intelectual, exploremos mais e aprendamos com o mundo, de forma interessada e motivada, o que nos torna permeáveis a diversidades em muitos contextos. Assim, conseguimos aprender muitas realidades e conteúdos novos. Ao lado disso, explorar e aprender com o mundo de modo colaborativo, com engajamento no trabalho em equipe e com criatividade, permitirá pensarmos juntos produtos inovadores e úteis aos contextos nos quais atuarmos (Alves; Primi, 2020, p. 134).

O que observamos, é que na atualidade trabalhar as habilidades socioemocionais é tão importante quanto o trabalho técnico e acadêmico visando conteúdo. Uma vez que são essas habilidades bem desenvolvidas que podem ampliar as chances que o indivíduo vai encontrar em seus mais variados contextos de vivências. Isso impacta profundamente no futuro dos alunos enquanto futuros profissionais, uma vez que hoje nas entrevistas muitas empresas testam as habilidades socioemocionais para verificar como os candidatos se sairiam em determinadas situações. A respeito disso Alves e Primi (2020, p. 134) dizem:

Recrutadores ouvidos para a 12ª edição do estudo Índice de Confiança Robert Half (ICRH) apontaram que valorizam mais as habilidades comportamentais, citando entre elas a adaptabilidade, a resiliência, a flexibilidade, a colaboração, a comunicação, a criatividade e a empatia (Alves; Primi, 2020, p. 134).

Portanto, é mais do que necessário que as escolas comecem a olhar de maneira mais eficaz e menos superficial, para o trabalho que é feito para desenvolver as habilidades socioemocionais de seus alunos. Desse modo, as habilidades socioemocionais desempenham um papel fundamental na educação básica, pois contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não apenas academicamente, mas também emocional e socialmente. Integrar essas habilidades ao currículo da educação básica traz inúmeros benefícios. Como por

exemplo: a autoconsciência, a que ajuda os alunos a reconhecerem e entenderem suas próprias emoções, aumentando a autoestima e a autoconfiança. A Consciência Social, uma vez que, fomenta a empatia e o respeito pelas diferenças, criando um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso. A Tomada de Decisão Responsável, que ensina os alunos a tomarem decisões éticas e ponderadas, avaliando as consequências de suas ações. Ainda de acordo com Alves e Primi (2020)

É muito importante que os docentes se tornem conscientes das habilidades socioemocionais em muitos sentidos, incluindo o que são e por que são importantes. É preciso que compreendam e utilizem uma taxonomia e linguagem comum com seus estudantes, para que, então, consigam identificar e nomear, em si e nos outros, essas capacidades de modo mais eficiente. Ao lado disso, é importante que os professores também conheçam a literatura em que são relatadas técnicas em diferentes áreas que se demonstraram bem-sucedidas para a aprendizagem socioemocional (Alves; Primi, 2020, p. 136).

É importante, portanto, que os professores e equipe educacional de forma geral estejam também preparados metodologicamente para desenvolver um trabalho de qualidade e eficiente. Como citado pelos autores, é preciso que os professores busquem na literatura estudos e métodos já estudados e comprovados em sua eficiência, assim tanto o professor terá segurança na hora de guiar o aluno para essa caminhada de descoberta e autodesenvolvimento, como também o estudante sentirá segurança em seguir como exemplo o que está lhe sendo apresentado. De acordo com Carmo, (2023)

A educação socioemocional é concebida como um processo de aprendizagem através do qual as crianças e os adolescentes trabalham e integram na sua vida os conceitos, valores, atitudes e competências que lhes permitem compreender e gerir as suas emoções, construir uma identidade pessoal, dar atenção e cuidado aos outros, colaborar, estabelecer relacionamentos positivos, tomar decisões responsáveis e aprender a lidar com situações desafiadoras de forma construtiva e ética (Carmo, 2023, p. 43).

O impacto que as habilidades socioemocionais tem na vida dos estudantes é muito valiosa para não ser amplamente trabalhada e desenvolvida de maneira séria, uma vez que, são essas habilidades que dirão que tipo de ser humano estará sendo entregue para a sociedade, daí a importância de se procurar meios eficazes para desenvolvê-las no ambiente escolar.

Portanto ao sabermos e identificarmos a importância das habilidades socioemocionais, é preciso tomarmos ciência de que é preciso saber como e para que as trabalhar desde a educação básica, não somente para a vida escolar da criança e adolescente, como também para seu entorno social. De acordo com Abed (2014, p. 109)

Acreditamos que as competências socioemocionais precisam ser incluídas em políticas públicas educativas ambiciosas “Todos temos um currículo oculto com esse tipo de competências, um conjunto de habilidades que às vezes nem sabemos que temos, e o desafio é tornar esse conjunto visível e desenvolvido intencionalmente” (Abed, 2014. p. 109).

Portanto, não é somente saber que as competências socioemocionais existem, mas é preciso que elas estejam incluídas nos projetos educacionais dentro do âmbito das políticas públicas, para que assim seja possível que as escolas trabalhem com base em algo que de fato beneficiará o aluno não somente dentro do ambiente escolar, mas também na sua vida enquanto ser que vive em sociedade.

Sabemos que a escola tem como função muito além de só o repasse de conhecimentos teóricos, a muito tempo já não se observa o professor apenas como um mero transmissor de conhecimento, esse hoje é visto mais como um mediador, onde não sendo mais o centro dá ao aluno a oportunidade de também ser protagonista.

Dentro dessas possibilidades, saber como trabalhar as habilidades socioemocionais se faz de suma importância, uma vez que em uma mesma sala de aula, observamos um grupo seleto de indivíduos que estão se descobrindo como pessoas e sedentos por conhecimento. Observamos também um outro ponto que pede urgentemente que se trabalhe tais habilidades de modo a fortalecer a conexão e preparar esses jovens, que é o caso de as crianças e adolescentes passarem cada vez mais tempo dentro das escolas. Ainda de acordo com Abed (2014. p. 112)

Em uma sociedade como a nossa, em que os alunos passam, desde a mais tenra idade, várias horas de suas vidas na escola (tempo que está sendo ampliado, no Brasil, com a implantação da jornada de tempo integral e a obrigatoriedade do ingresso na escola aos quatro anos), cabe pensar no papel do ambiente escolar na promoção da saúde mental e física dos estudantes. Uma “escola suficientemente boa”, com “professores suficientemente bons” (parafraseando Winnicott) é uma alternativa institucional para combater os revezes decorrentes de condições familiares e sociais marcadas por carências afetivas, alimentares, materiais, muitas vezes envolvidas em violências de diferentes tipos e graus (Abed, 2014. p.112).

Ao observamos a fala de Abed (2014), podemos entender como a escola tem papel importante quando a questão é preparar os alunos não só intelectualmente, como também de maneira que visem sua saúde mental. Portanto cabe aqui trazer mais uma vez a importância de se trabalhar de maneira dinâmica as habilidades socioemocionais, para que assim eles estejam mentalmente e intelectualmente preparados para a sociedade.

A respeito de como se trabalhar tais competências dentro da sala de aula, podemos trazer a luz os pensamentos de Rocha; Sampaio (2020. p. 2), afirmam que

Trabalhar o desenvolvimento socioemocional dentro das escolas é importante para o processo de aquisição da aprendizagem. Os professores precisam mesclar os conteúdos com as competências socioemocionais. A educação tem a função de desenvolver as competências e habilidades e de melhorar a vida dos estudantes (Rocha, Sampaio, 2020. p. 2).

Portanto, se faz importante que os professores não só trabalhem as habilidades socioemocionais dentro da sala de aula, mas que também eles próprios estejam preparados para realizar tal feito. Para seguir um caminho, o professor tem como base para estudo e aplicação, a BNCC, que afirma seu compromisso com o desenvolvimento de forma global do ser humano, “a Educação Básica deve visar no desenvolvimento integral do indivíduo, o que implica privilegiar a dimensão intelectual (cognitiva) e a dimensão afetiva” (BNCC, 2018, p. 14).

3 A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação desde sempre foi algo pensado para meios urbanos industriais, tanto que é possível observar o que se espera dos alunos nos currículos educacionais, são métodos e metodologias específicos para o aluno da cidade. Em contrapartida a esse modelo, surge então a educação do campo, que segundo Salina (2019. p. 1)

A proposta de Educação do Campo surge, então, como contrapartida para o modelo tradicional de educação na tentativa de estabelecer um modelo particular de ensino para a população do campo. É através de políticas públicas, pesquisas, redes de ensino, dentre outros fatores, que se estabelece um vínculo maior entre os produtores rurais e as escolas, buscando uma forma de ensino-aprendizagem condizente com os valores e práticas tradicionais do campo (Salinas. 2019. p. 1).

É através desse diálogo com a população do campo, que é possível estabelecer propostas eficazes e possíveis de serem realizadas para os alunos do campo. Uma vez que muitas dessas pessoas têm valores diferentes, como também suas próprias tradições. Pensando nesse contexto é preciso pensar em propostas que se adequem a realidade do aluno do campo.

Segundo Salina (2019. p. 2), as discussões da Educação do Campo vão elaborar proposições e diretrizes para a atuação nas comunidades camponesas. As principais características são:

Participação familiar no processo educativo: valorização da comunidade rural como pessoas construtoras de conhecimento, em especial o prático e produtivo; Pedagogia da alternância, ou seja, o respeito ao calendário produtivo local: adequação e organização das atividades escolares e educativas ao planejamento dos produtores locais, buscando promover experiências práticas e teóricas de aprendizagem. Vínculo dos saberes locais com a proposta pedagógica formal: estabelecimento de instrumentos didáticos e práticas pedagógicas que promovam o diálogo entre o local-específico e o científico. Valorização dos valores e tradições rurais: contemplar no projeto pedagógico a identidade rural e fomentar ações de valorização cultural do contexto campesino (Salinas, 2019. p.2).

Observa-se então, que a educação do campo está preocupada não somente com conteúdo teórico já proposto no calendário anual das escolas, mas também ao ensino prático das vivências dentro do contexto rural do aluno e suas práticas cotidianas.

Portanto, ao estudar e observar o funcionamento da educação do campo, é possível perceber a importância de se trabalhar as habilidades socioemocionais nesse contexto educacional.

Assim, a importância das habilidades socioemocionais na educação do campo é particularmente significativa devido às características únicas e desafios específicos desse

contexto. O desenvolvimento dessas habilidades não apenas melhora o bem-estar individual dos alunos, mas também fortalece a coesão comunitária e promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e sustentável. De acordo com Ciervo e Silva (2019, p.12-13):

Para que ocorra a formação plena-integral do aluno, torna-se necessário (...) o desenvolvimento de competências cognitivas e competências socioemocionais, entendidas como fundamentais para viver no século XXI. Deste modo, conectar a escola com os propósitos da educação integral passa por orientar o currículo para o desenvolvimento das competências, sendo estas o centro gerador das intencionalidades e práticas pedagógicas (CIERVO. Silva: 2019, pp. 12-13).

O desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais é essencial para preparar os alunos para os desafios do século XXI. Essas competências não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também promovem o bem-estar emocional e social, preparando os alunos para uma vida plena e significativa. De acordo com Bissaro e Santos (2020, p.111)

Ao vislumbrar a Educação do Campo é necessário concebê-la como um desafio para a educação dos novos tempos, posto que ela conta com uma série de particularidades, o que a torna igualmente desafiadora no campo de definição e aprofundamento curricular (Bissaro. Santos. p. 111).

Portanto, é preciso pensar o currículo educacional para a educação do campo de forma que leve em consideração o lugar, sua identidade, cultura e os fatores econômicos advindos do campo. Uma vez que o ambiente apresenta necessidade específicas. A partir do campo pode ser observado nas falas de Bissar e Santos (2020, p. 112) que apresentam como não é possível que o currículo pensado para a região Sul e seu contexto do campo, não servirá para o contexto dos alunos rurais da região Nordeste, uma vez que seus contextos educacionais e sociais são muitos diferentes. Isso se faz presente se levarmos em consideração que na atualidade muitos alunos da zona rural já têm acesso à tecnologia e aos meios digitais, enquanto muitas outras comunidades camponesas ainda não possuem essas facilidades. Portanto é preciso sim pensar individualmente o currículo educacional destinado a cada escola do campo.

De acordo com Bissaro e Santos (2020, p.112), isso “pode inclusive contribuir para os índices de evasão e de fracasso escolar no contexto rural, posto que os conhecimentos apresentados aos alunos por muitas vezes não são vislumbrados como conhecimentos necessários para o decorrer de suas vidas, tanto profissional quanto pessoalmente. ” Por fim e de suma importância para os alunos da educação do campo a conexão com a terra e sustentabilidade, uma vez que habilidades socioemocionais também promovem uma conexão

mais profunda com o meio ambiente, incentivando práticas sustentáveis e o respeito pela natureza, o que é especialmente relevante na educação do campo.

Portanto, um currículo que considere as competências socioemocionais na educação do campo de representar um movimento de melhoria em nível nacional que contribui para melhorar a educação no cenário da vida no campo. À medida que estas competências se desenvolvem, os alunos começam a compreender não só essas competências, mas também a importância das competências técnicas e cognitivas para o seu pleno desenvolvimento como pessoa, também no âmbito das relações de trabalho. Segundo Bissaro e Santos (2020)

É prudente a defesa de um currículo escolar voltado para a educação do campo que compreenda a necessidade de desenvolvimento das competências socioemocionais[...] O indivíduo somente pode se desenvolver integralmente para a atuação nesses termos na sociedade contemporânea se desenvolver habilidades humanas fundamentais (Bissaro. Santos, 2020, p. 114).

Sendo assim é fundamental que habilidades socioemocionais sejam trabalhadas possa ser trabalhada de forma dialogada com as vivências, relações cotidianas desses sujeitos, enfatizando sua importância na sociedade. Dessa forma os estudantes serão capazes de desenvolver seu potencial de forma verdadeiramente eficaz para sua vida em sociedade, seja na sua comunidade ou fora dela.

Contudo, antes de se pensar em caminhos para que o professor desenvolva um trabalho eficiente com seus alunos referente ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais, é preciso que se fale do desenvolvimento dessas habilidades no próprio professor. Desse modo, muitas vezes pensamos no desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos, mas temos evitado falar sobre a importância das emoções na prática docente, pois é de extrema importância que os professores expressem o que pensam e sentem sobre suas vidas e conclusões ao avaliar sua existência. Segundo aponta Carmo, (2023. p. 44)

Embora reconheçam que suas competências emocionais se expressam em sua prática, tendem a considerar que o problema corresponde aos alunos. Da mesma forma, em estudo com alunos normais e professores em serviço, eles afirmaram que têm dificuldades em se autorregular e orientar emocionalmente seus alunos, ou seja, a forma como os tratam é com autoritarismo, o que faz com que seus alunos reajam violentamente. Assim, é difícil para eles manter relações empáticas com os adolescentes (Carmo p. 44).

Para isso é importante que o professor faça algumas observações a respeito dele mesmo, como por exemplo: a reflexão pessoal, onde ele pode manter um diário, onde registrem suas emoções diárias, reflexões sobre suas experiências e insights sobre suas reações emocionais.

Mantenha sempre uma auto avaliação, procurando sempre avaliar onde pode melhorar. A prática do autocuidado, onde possa está buscando momentos para cuidar de si mesmo e do seu bem-estar, evitando assim o estresse e sobrecarga emocional.

Ao pensar em caminhos possíveis para o desenvolvimento do trabalho com as habilidades socioemocionais na educação do campo, os professores podem adotar diversas metodologias que se adaptem ao contexto e às necessidades específicas dos alunos. Poder ser pensado em aulas que trabalhem, autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Promover atividades em grupo que incentivem a colaboração, a comunicação e a resolução de conflitos. Implementar círculos de diálogo como uma atividade regular, onde os alunos possam aprender sobre temas importantes que tenham haver com sua realidade camponesa, que entendam e aprendam sobre a importância da luta pela terra e por uma educação no campo, pela aluta de um currículo que contemple a vida dentro da comunidade camponesa como importante e não inferior as demais.

Criar programas onde professores, alunos mais experientes ou até mesmo pessoas da comunidade camponesa como mentores, oferecendo orientação, apoio emocional e modelando comportamentos positivos. Incentivar os alunos a manterem diários reflexivos, onde possam escrever sobre suas emoções, experiências e aprendizados diários.

Quando possível e dependendo do contexto da escola no campo, se faz interessante pensar em projetos como o desenvolvimento de uma “horta escolar” onde será possível desenvolver responsabilidade, trabalho em equipe e conexão com a natureza. Uma vez que o planejamento da horta, plantio, cuidados diários e colheita podem envolver a comunidade local para compartilhar conhecimentos e colheitas.

Ao adotar essas metodologias, os professores na educação do campo podem criar um ambiente de aprendizagem que não só melhora o desempenho acadêmico, mas também promove o bem-estar emocional e social dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI com resiliência e empatia. De acordo com Bissaro e Santos (2020):

O aluno do campo se torna mais autônomo e independente no seu processo de construção do conhecimento a partir do desenvolvimento de um currículo que o ensine como gerir melhor o seu tempo e como se esforçar para produzir os resultados almejados e a alcançar os fins e objetivos educacionais traçados. Desenvolvem-se assim comportamentos e atitudes voltados para o desenvolvimento educacional integral do discente, os quais o acompanharão ao longo de toda a vida (Bissaro. Santos, 2020. p. 115).

Assim, se o currículo considera as competências socioemocionais em todas as etapas da educação rural, ele promove a retenção escolar, porque os alunos compreendem a necessidade

do seu próprio desenvolvimento geral, para que possam recompensar esse desenvolvimento ao longo da vida. Pessoalmente e profissionalmente. Segundo Caldarti (2004)

O desafio teórico atual é o de *construir o paradigma* (contra-hegemônico) *da Educação do Campo*: produzir *teorias*, construir, consolidar e disseminar nossas *concepções*, ou seja, os conceitos, o modo de ver, as idéias que conformam uma interpretação e uma tomada de posição diante da realidade que se constitui pela relação entre campo e educação (Caldarti, 2004. p. 11).

Assim, este desafio consiste em três tarefas combinadas: preservar a memória da educação do campo, continuar a construí-la e reconstruí-la e completá-la com disciplinas próprias; identificar as principais dimensões da luta política atual; e continuar a construir o projeto político e pedagógico da educação do campo.

Pensando no desenvolvimento das habilidades socioemocionais na educação do campo, ainda de acordo com Caldarti (2004. p. 18), “A perspectiva da Educação do Campo é exatamente a de educar as pessoas que trabalham no campo, para que se encontrem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino”. Por esse motivo se faz importante uma educação pensada para os alunos do campo que valorize e potencialize suas vivências.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Quando pensamos na realização deste trabalho, optou-se por realizar uma pesquisa tanto de revisão bibliográfica. Nessa perspectiva pode envolver levantamento bibliográfico, geralmente, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e estudo de caso que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento GIL (2008). Também foi utilizado o pressuposto da pesquisa qualitativa. Podemos compreender que a pesquisa qualitativa tem sua investigação voltada de forma mais ampla para vida social suas vivências e práticas do cotidiano que nos levam a uma reflexão investigativa. Richardson (2009), afirma que

[...] podemos afirmar quem, em geral, as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (Richardson 2009, p.80).

Dessa forma optamos em trazer de forma prática um relato sobre abordagem das habilidades socioemocionais que dialogassem com os alunos advindos do campo. Para que isso acontecesse foi realizada duas aulas, com duração de 40 minutos na Escola Municipal Ildefonso Anselmo da Silva na turma do 9º ano B. Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa prévia onde foi utilizado um questionário aberto com cinco questões, foram elas: 1- Como é ser morador (a) da comunidade (sítio ou cidade)? 2- Para você sua localidade seja no sítio ou cidade é importante? Porque? 3- O que você conhece ou já ouviu falar sobre habilidades socioemocionais? 4- Qual a importância que a escola tem na valorização da sua comunidade (sítio ou cidade)? 5- Para você é importante trabalhar o desenvolvimento de habilidade como autonomia, pensamento crítico e empatia, desde a educação básica?

O questionário segundo Gil (2011, p.128), pode ser definido como “A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo em vista por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas entre outras”. Assim servirá para coletar as informações de uma realidade como também medir conhecimentos sobre o assunto abordado.

O Segundo momento foi dado continuidade à aula, onde foi abordado de fato o conteúdo programático da disciplina, que já foi elaborado com o cuidado de se trabalhar mesmo que de forma superficial as habilidades socioemocionais dentro da aula, ou pelo menos fazendo uma ponte entre conteúdo e a realidade dos alunos. E o terceiro momento onde foi utilizado como recurso pedagógico e metodológico o uso da música.

Ao finalizar todos as etapas é possível perceber como é importante, observar e está atento a todo esse percurso metodológico, e como se faz importante, ter todo um planejamento, mesmo que muitas vezes seja preciso mudar o que foi planejado para se adequar ao ambiente que será realizado seja uma pesquisa, um ou um projeto.

5 TRABALHANDO AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA MUNICIPAL IIDELFONSO ANSELMO DA SILVA

A prática desempenha um papel fundamental no estudo da Educação do Campo, uma vez que esta área de estudo se concentra na realidade e nas necessidades específicas das comunidades camponesas. A prática permite que os discentes compreendam e apliquem teorias e conceitos em contextos reais, sendo essa parte essencial na educação do campo, onde as realidades e os desafios são únicos e diferentes dos ambientes urbanos. É a partir da prática discente, que é possível desenvolver habilidades específicas necessárias para trabalhar nas comunidades camponesas, como a agricultura sustentável, a gestão de recursos naturais e a organização comunitária, como também a sua cultura. Segundo Caldart (2004)

É preciso refletir permanentemente sobre intencionalidade educativa da escola nesta perspectiva e olhar para os detalhes do seu ambiente educativo tendo presente que grande parte das pedagogias e das didáticas que conhecemos se movimentam no sentido inverso, que é o do individualismo e da alienação social, ainda que seus discursos às vezes se manifestem pela transformação e pelo humanismo (Caldart, 2004. p. 28).

No contexto da educação do campo é possível olhar de forma diferente de como se trabalhar as habilidades socioemocionais, uma vez que o ambiente é diferente do urbano, as realidades são outras, e sendo assim, o modo como a criança e o adolescente da escola do campo se sente e ver o mundo também é outro, tendo em vista os conhecimentos que tenham ponto de partida a própria comunidade, e as especificidades do campo.

Partindo desse princípio buscamos trabalhar na Escola Municipal Ildefonso Anselmo da Silva, da cidade de Amparo- PB, que embora esteja situada na zona urbana uma grande maioria dos alunos vivem no campo. A mesma tem 261 alunos matriculados e possui turmas do 6º a 9º ano, dos anos finais do ensino fundamental. Nosso trabalho foi realizado na turma do 9º B e como em toda comunidade camponesa, ali se encontrava diferentes realidades e histórias. Portanto, sem deixar a margem o que realmente importava que era não só a aprendizagem desses alunos, mas também a oportunidade de trabalhar suas habilidades socioemocionais a partir de sua realidade local. Abaixo podemos observar a imagem da escola onde foi feita a ação pedagógica.

Fotografia 1 - Escola Municipal Idelfonso Anselmo da Silva



Fonte: arquivo pessoal (2024).

Foi pensado em propostas de atividades onde eles explorassem não somente o conteúdo programático da disciplina, mas que se sentissem à vontade para compartilhar suas experiências de vida e do seu cotidiano. Nosso trabalho teve a colaboração do professor Edinaldo Valente, que cedeu duas aulas da disciplina de ciências para que nossa aula expositiva e prática pudesse ser realizada.

Como bem coloca Caldart (2004) todos somos detentores de saberes e é preciso que o diálogo entre educadores e educandos possibilite a cada um ter consciência dos seus aprendizados, e assim ter a possibilidade de ampliá-los e diversificá-los por meio da partilha.

Ainda no primeiro momento foi dado o passo inicial e para identificar como os alunos da referida escola se viam dentro do seu contexto escolar e social foi aplicado um questionário (em anexo).

O propósito era saber o conhecimento prévio e as vivências desses alunos sobre o que eles sabiam e entendiam sobre habilidades socioemocionais e a importância do trabalho conjunto com o conteúdo das disciplinas.

O segundo momento dando continuidade à aula, foi abordado de fato o conteúdo programático da disciplina, que já foi elaborado com o cuidado de se trabalhar mesmo que de forma superficial as habilidades socioemocionais dentro da aula, ou pelo menos fazendo uma ponte entre conteúdo e a realidade dos alunos.

A aula seguiu-se de maneira expositiva, onde foi passado slides sobre o nosso semiárido brasileiro, suas riquezas e o lugar ao qual nós pertencemos, que uma grande parte dos alunos residem no campo, apesar da escola ter sede na zona urbana, mesmo aqueles alunos que vivem

na zona urbana tinham memórias afetivas em relação ao campo, visto que suas famílias são de origem campesina. Abaixo veremos uma das imagens que foram utilizadas na aula expositiva.

Fotografia 2 - Imagem utilizada do bioma caatinga durante aula expositiva



Fonte: arquivo pessoal (2024).

Com a imagem acima tínhamos a intenção de trazer para os educandos uma memória afetiva do nosso bioma, tento em vista que essa imagem nos acompanha desde da infância, onde é comum dentro do percurso até a escola e em tantas outras atividades do dia nos deparamos com a imagem do nosso bioma, aqui entendemos que as habilidades socioemocionais nos ajuda como também os alunos a absolverem os conteúdos de uma forma mais próxima e emotiva entendendo que os conteúdos abordados em sala de aula estão presente em nossas lembranças e em nossas vidas.

No terceiro momento foram reproduzidas duas canções, uma do cantor Zé Vaqueiro intitulada: **Coisas do interior**, e a outra interpretada pelo cantor, Raí Saia Rodada: **Eu acho que não**. Ambas com a mesma abordagem de homens que viviam no campo e saíram para a cidade, levando consigo suas memórias afetivas. Onde é possível vermos no quadro a baixo.

Quadro 1- Músicas trabalhadas durante as aulas

Coisas do interior	Eu acho que não
<p>Um galo cantando no terreiro Anunciando que o dia raiou No rádio, sai a voz de um violeiro Cantando os seus casos de amor Longe da cidade, pouca vaidade Alma e um coração sem dor Um beija-flor moreno, num dia sereno São coisas do interior Eles nunca vão entender O quanto a gente é feliz Morando numa casinha simples No meio da mata, só quem sabe diz Eles nunca vão entender O quanto a gente é feliz Morando numa casinha simples No meio da mata, só quem sabe diz O original Um galo cantando no terreiro Anunciando que o dia raiou No rádio, sai a voz de um violeiro Cantando os seus casos de amor Longe da cidade, pouca vaidade Alma e um coração sem dor Um beija-flor moreno, num dia sereno São coisas do interior Eles nunca vão entender O quanto a gente é feliz Morando numa casinha simples No meio da mata, só quem sabe diz</p>	<p>Eu acho que não Não dá pra segurar a dor de um coração Eu acho que não Troquei tudo que eu amava pra lhe dar atenção Deixei meu cachorro de nome Dourado E a vida de gado que eu sempre amei Deixei meu cavalo de nome Trovão Minha espora, meu laço, meu velho gibão Eu acho que não Cidade não é ambiente pra vaqueiro, não Eu acho que não Se for pra viver desse jeito, eu não aceito, não Saudade da fazenda e modão de viola Meu par de esporas, amigos vaqueiros Saudade da minha antiga viola E do boi cigano que papai me deu Eu acho que não Cidade não é ambiente pra vaqueiro, não Eu acho que não Se for pra viver desse jeito, eu não aceito, não Deixei meu cachorro de nome Dourado E a vida de gado que eu sempre amei Deixei meu cavalo de nome Trovão Minha espora, meu laço, meu velho gibão Se for pra viver desse jeito, eu não aceito, não Saudade da fazenda e modão de viola Meu par de esporas, amigos vaqueiros Saudade da minha antiga viola E do boi cigano que papai me deu</p>

Fonte: <https://www.letras.mus.br/saia-rodada/radio:saia-rodada/> quadro elaborado pela autora, (2024).

Durante a reprodução de ambas as músicas os alunos se mostraram muito atenciosos cantaram as músicas junto, e se auto reconheceram como parte desse universo, muitos afirmavam de forma oral, que já vivenciaram experiências como por exemplo andar a cavalo, correr nas estradas, logo após alguns deles associaram as casas simples que mostrava nas canções com suas próprias casas e aqueles alunos da cidade com as casas de seus avós que moram no campo, alguns relataram que as melhores lembranças são dos momentos no campo, como subir em árvores e se sujar na terra, essas foram as mais relatadas por eles.

Ao finalizar essas atividades foi possível perceber como é importante trabalhar a questão das habilidades socioemocionais, uma vez que é preciso preparar esses alunos que vivem no campo para uma realidade em sociedade muitas vezes diferente da que eles estão acostumados, mas enfatizando principalmente a sua importância enquanto sujeito advindos de direito, a terra,

a saúde, e a educação em seus territórios. Veremos abaixo a imagem da turma do 9º ano B no momento da escuta das músicas.

Fotografia 3 - momento da escuta das músicas durante a aula



Fonte: arquivo pessoal, (2024).

É importante salientar que os alunos advindos do campo tenham sua identidade camponesa solidificada, entendendo que o campo é tão rico em sua diversidade cultural, econômica e social, quanto a cidade. Os alunos de imediato reconheceram as músicas e os cantores, mantiveram a atenção e cantaram junto, ficando extremamente encantados. Alguns chegaram a comentar que era a primeira vez que eles tinham tido uma aula tão diferente. Quando questionados, de o porquê ser uma aula diferente, eles disseram que era uma aula divertida onde eles não precisavam apenas copiar os conteúdos, que eram músicas que eles gostavam, e que puderam perceber e entender que por trás das músicas tinha todo um contexto que podia ser interpretado, podendo assim eles próprios se identificarem.

Portanto foi possível observar que a prática na Educação do Campo é indispensável, uma vez que ela conecta diretamente o conhecimento teórico com a realidade vivida das comunidades camponesas. Através da prática, os estudantes desenvolvem habilidades específicas, integram-se à comunidade, e promovem uma educação integrada a sua realidade e a sua comunidade, tendo em vista seus valores e suas expressões culturais, sociais e seus fatores econômicos que é essencial para o desenvolvimento local sustentável. Esta abordagem prática não só enriquece a formação acadêmica, mas também contribui para a melhoria da qualidade de vida das populações do campo, tornando a educação mais relevante e transformadora. Em resumo, a prática de habilidades socioemocionais na Educação do Campo é fundamental para formar sujeitos, capazes de pensar de forma crítica na luta pelos seus direitos, capazes de atender às necessidades e desafios específicos de suas comunidades camponesas, promovendo um desenvolvimento mais justo e inclusivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paradoxalmente, vivemos uma época imersa em uma série de confusões, incertezas e insatisfações, quando cognição e emoção assumem um novo significado teórico e se combinam harmoniosamente para formar as chamadas competências socioemocionais.

O desenvolvimento integral dos alunos requer uma abordagem educativa que vá além das competências cognitivas tradicionais e inclua a promoção de habilidades que lhes permitam gerir emoções, estabelecer relações saudáveis e tomar decisões responsáveis.

No campo, onde os desafios sociais, econômicos e culturais são frequentemente mais acentuados, a integração das habilidades socioemocionais na educação básica se torna ainda mais crucial. Essas habilidades ajudam a mitigar os impactos de situações adversas e promovem a resiliência e o bem-estar dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida no campo e além.

Além disso, ao focar no desenvolvimento socioemocional, a educação do campo contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, empáticos e colaborativos, capazes de atuar como agentes de mudança em suas comunidades.

Em suma, a educação básica que integra habilidades socioemocionais com um foco na educação do campo desempenha um papel vital na formação de cidadãos completos, capazes de contribuir positivamente para suas comunidades e para a sociedade como um todo. Portanto, é imperativo que políticas públicas, programas de formação de professores e práticas pedagógicas sejam direcionadas para apoiar e promover essa integração, assegurando que todos os alunos possam ter a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Ao ir além da teoria e poder não só observar como também trabalhar a questão das habilidades socioemocionais na prática foi possível perceber que o estudante tem uma urgência em se desenvolver, em expressar suas opiniões, mesmo que muitas vezes seja de forma mais tímida.

Portanto não é o trabalho de um único indivíduo, mas de todos, escola, família, órgãos públicos responsáveis, para que assim se pense em uma educação do campo de qualidade e onde seja possível incluir de forma justa e igualitária, muitas comunidades e estudantes que se sentem a margem de uma sociedade que tantas vezes fecha os olhos para a educação do povo camponês.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Gisele. PRIMI, Ricardo. **Habilidades socioemocionais na educação atual**. In: B. tec. Senac. Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p 132- 136 , maio/ago 2020.
- ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. In: São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> 2018. Acesso em 25 de agosto de 2019.
- BISSARO, Débora Zago. SANTOS, Déborah Zago. **Educação do campo: um estudo em defesa de um currículo voltado para as competências socioemocionais**. In: Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, Dossiê n.4, Vol. 2, nov.2020
- CALDART, Roseli Salete. **Elementos Para Construção Do Projeto Político E Pedagógico Da Educação Do Campo**. In: Por Uma educação do Campo. Org: Monica Castagna Molina. Sonia Meire Santos Azevedo de Jesus. 2004.
- CAPELATTO, I. FILHO, J. M. **Cuidado, afeto e limites: Uma combinação possível**. Papirus 7 mares, edição 4. Campinas, São Paulo, 2012, p. 7-151.
- CARMO, Walkiria Batista do. **Competências Socioemocionais na Escola: incertezas e Desafios**. In: ALTUS CIÊNCIA -ISSN 2318-4817. vol. 17.. jan. jul- 2023
- CIERVO, Tassia Joana Rodrigues. SILVA, Roberto Rafael Dias da. . **A Centralidade das Competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.
- DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. **Mensurando Habilidades Socioemocionais de Crianças e Adolescentes: Desenvolvimento e Validação de uma Bateria**. In: Temas em Psicologia – Dezembro 2017, Vol. 25, nº 4, 2043-2050.
- GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ROCHA, Myrela de Moraes. Sampaio, Mariana Augusta Pereira. **A importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para a aprendizagem: uma revisão de literatura**. 2020.
- SALINA, André. 2019. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE É E POR QUE É IMPORTANTE?** In: Núcleo de Apoio a População Ribeirinha da Amazonia. Acesso em 29 de junho de 2024. Disponível em < <https://napra.org.br/2019/12/20/educacao-do-campo-o-que-e-e-por-que-e-importante/>

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO- CDSA
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA**

QUESTIONÁRIO

1. COMO É SER MORADOR (A) DA COMUNIDADE (SÍTIO OU CIDADE)?

2. PARA VOCÊ SUA LOCALIDADE SEJA NO (SÍTIO OU CIDADE) É IMPORTANTE? PORQUE?

3. O QUE VOCÊ CONHECE OU JÁ OUVIU FALAR SOBRE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS?

4. QUAL A IMPORTÂNCIA QUE A ESCOLA TEM NA VALORIZAÇÃO DA SUA COMUNIDADE (SÍTIO OU CIDADE)?

5. PARA VOCÊ É IMPORTANTE TRABALHAR O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMO AUTONOMIA, TOMADA DE DECISÃO PENSAMENTO CRÍTICO, EMPATIA, DESDE A EDUCAÇÃO BÁSICA?